

O Comandante e Oficiais do G.M.A.C.

recepcionarão hoje, nos aristocraticos salões do Blondin, a distinta sociedade lagunense. Comparecimento do Interventor Nereu Ramos

CORREIO DO SUL

SEMANARIO INDEPENDENTE E NOTICIOSO

Redação e oficinas
RUA 13 DE MAIO, 3
C. Postal, 34 • Fone, 86

LAGUNA - Sta. Catarina
DOMINGO
10 de setembro de 1944

DIREÇÃO:

DR. JOÃO DE OLIVEIRA

ANO XII

Número 639

ASSINATURAS

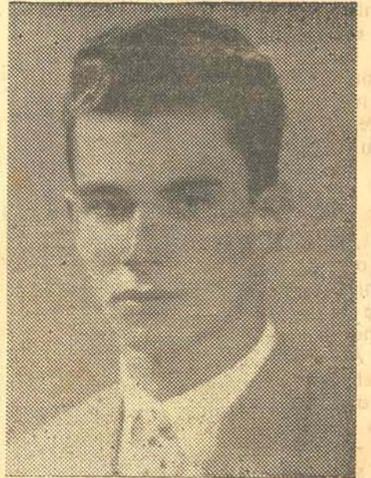
Anual Cr \$20,00
Semestral Cr \$10,00
Avulso Cr \$0,40

COLABORAÇÃO ESPORTIVA

ELES BRILHAM NO REMO NITEROIENSE

para «CORREIO DO SUL»

por Antonio-Ribeiro dos Santos Filho



Volney de Oliveira, cruzou a meta da chegada em primeiro lugar

INSTADO por amigos fui assistir á última regata, realizada no Saco de São Francisco, em Niteroi, patrocinada pelo Icaraí. Positivamente, eu não sou do remo, sou francamente do futebol e se deste entendo um pouco bem; do outro, é melhor confessar, não entendo nada. Mas como todo esporte oferece suas emoções e surpresas não me fiz de rogado, aceitei o convite, e rumei para o Saco de São Francisco.

Longe eu estava em pensar que logo ao chegar ás raias do Saco de São Francisco iria, de pronto, ter uma agradabilíssima surpresa. Vanio e Volney de Oliveira, essas figuras simpáticas, que empolgam os meios academicos cariocas, envergando tradicionais camisas de clubes locais, iriam também pelejar, o termo não é bem êsse, em busca de vitórias para os pavilhões que defendem com dedicação. O Volney está um perfeito atleta. No meio daquela enorme multidão vibrante de entusiasmo, a figura do Volney ressaltava aos olhos da massa pelo seu cavalheirismo e dinamismo. Já o doutorando Vanio, dentro de suas características de genio, calmo e sóbrio, também fazia-se notar pelo afan que precede os preparativos iniciais para a entrada em cotejo. Eram dois catarinenses de escol, irmanados por cariocas, fluminenses e mineiros que ali estavam, e que pelejariam, num prelio em que a fôrça e rigidez dos musculos falariam bem alto na meta de chegada.

Tudo pronto para a largada sensacional; as raias estavam tomadas; todo o Saco de São Francisco vibra, as flamulas do Icaraí, do Praia das Flexas e de muitos outros, altaneiras tremulam nas mãos de seus fans; atenção, pum!... foi dada a partida. E desde êsse instante, as regatas tiveram para mim outra feição. De simples espectador passei também a torcer. E como torcedor senti grande satisfação em ver, num dos pareos disputadíssimos, o Volney cruzar a meta de chegada em primeiro lugar. O Volney havia vencido espetacularmente.

Nas regatas oficiais pelo campeonato carioca, anteriormente disputado, eles haviam tirado um soberbo quarto lugar; e assim não ha dúvidas de que não é só nos meios academicos que eles brilham. O Vanio e o Volney brilham também nas competições desportivas.

Ainda no Saco de São Francisco perguntei ao Vanio pelo Vamiré e ele me disse que o Vamiré vive enfronhado no meio das «finanças», não quer nada com esportes e é pena, porque senão seria outro campeão.

Leiam Correio do Sul

A propósito de Assistência

A «Assistência», na nossa lingua, durante muitos anos, foi um veículo que passava tilintando furiosamente, para atender qualquer perturbação da integridade física de um individuo, atropelado por um veículo semelhante ao que socorria ao esfaqueado por um semelhante dos individuos que iam socorrer. Se não era bem o veículo, era o departamento onde o atingido ia receber os curativos de urgência, quasi sempre em estado de choque, isto é, desacordado. Logicamente, não se perguntava á vítima se queria ou precisava ser socorrida, Socorria-se, apenas Não se «assistia», propriamente.

Com o correr dos tempos, porque alguns escritores atrevidos e sabichões andaram a mexericar sobre uma tal de «sociedade», que não era recreativa, nem esportiva, nem musical, nem cultural e muito menos conhecida em lingua indigena e a contar histórias sobre uma «assistência» fóra dos limites da santíssima e insuperável moral cristã, asanharam-se respeitáveis líderes do conservantismo, embalsamado para nosso uso, em aplicar ás conveniências próprias as inovações importadas clandestinamente, por tradutores sem controle e prégadores alucinados.

Pois muito bem andaram as chamadas «classes conservadoras».

A «assistência» era uma coisa util. Ninguém o negava. O conhecimento generalizado de que a «sociedade humana» superava (pelo menos em número) qualquer associação classista, religiosa ou partidária, era coisa perigosa. Quasi todos o sabiam...

E foi assim que nasceu o plano de unir-se o util ao perigoso, já que não era possível junta-lo ao agradável, como é de praxe axiomática. Surgiu, então, nos códigos e nos discursos, a expressão «Assistência Social».

Assistidos que sempre fomos, nos primeiros e nos ultimos momentos, passaríamos a sê-lo durante toda a vida. E a sociedade humana havia de aperfeiçoar-se, contribuindo todos para amenizarem as misérias uns dos outros. Nada mais elevado, mais humano, mais racional.

O Diabo (ha sempre um diabo em tudo) é que se esqueceram de algo importante. É que a própria Natureza, pela Parca da tesoura, elimina totalmente as desgraças de cada um, cortando o fio da existência. Por mais infeliz que seja um homem, descansa, um dia, na paz da Morte. Prova de que a Natureza é sempre a grande «assistente», capaz de extinguir, em vez de aliviar misérias. Mesmo porque aliviar penares pouco adianta, tanto para os que aliviam como para os que são aliviados. O necessário seria extingui-los. Não esqueçamos que Cirineu do Evangelho, tendo aliviado a cruz do próprio Cristo, até hoje ainda não conseguiu subir aos altares, a não ser para ocupar o mesmo lugar dos algozes romanos e dos fariseus.

Tambem a nova e importantíssima assistência, seguindo o exemplo de sua modesta antecessora, não pergunta a ninguém se quer ou precisa ser assistido. Parece julgar-nos todos em estado de choque, inconcientes. E vai nos apanhando pela estrada da vida, em qualquer trabalho humilde que procuremos para cava-la, sem consulta prévia e mesmo quando a gente esperneia. Fica parecendo, mais, uma nova edição da «viuva alegre».

Assistentes e assistidos, afinal, não sabem bem o que estão fazendo.

Mas, na verdade, assistem mesmo, todos, indistintamente, ao grande parto da Humanidade, fecundada ha milênios pelo Pensamento, no qual o ginecologista — Deus — complacente com as misérias coletivas e dum rigorismo incrível com as glorificações individuais que lhe tentam a Semelhança, sómente interfeirá se houver perigo de aborto... Do contrário, ficará tudo nas mãos da parteira — Natureza!

Laguna, setembro, 1944.

Frei J.

Uma festa de cordialidade



O SR. INTERVENTOR NEREU RAMOS

A SOCIEDADE lagunense assiste, hoje, a um dia de jubilos. Comemora-se o primeiro aniversario do 12º. G. M. A. C. E correspondendo ás gentilezas da população local, invariavelmente demonstrada em todas as oportunidades, o sr. Major Comandante e seus dignos Oficiais oferecem á noite, no Clube Blondin, uma elegante recepção ás distintas familias da Laguna. Será ouvida, ao piano, a exma. sra. Alacyr Barbedo, cujas altas qualidades de «virtuose» são de rara e nobre distinção.

A oficialidade do 12º. G. M. A. C. vem, sem dúvida, fazendo sentir a sua brilhante atuação na Laguna e Imbituba, através de uma conduta social das mais atraentes, empolgando a todos pelo encanto de suas maneiras, num convivio fraternal e ameno, repassado de simpatia e modestia.

Congratulando-se com os Oficiais pelo acontecimento que a data de hoje evoca, o sr. Nereu Ramos, interventor federal no Estado, assistirá á recepção, com sua exma. esposa e ilustre comitiva.

Assim que, no decorrer da alegre festividade, terá o sr. Nereu Ramos, mais uma vez, o ensejo de testemunhar o elevado apreço em que é tido, não apenas pela sua irradiante projeção pessoal, como, também, pela benemerencia do seu governo. Possibilitando á Santa Catarina uma vida de trabalho e calma, no seu intenso evoluir, o sr. Nereu Ramos empreendeu, de sua parte, uma administração de tal eficiencia, que realiza, de fato, uma notavel obra de estadista.

Prisioneiro alemão com 78 anos de idade Matou os

filhos porque eram brasileiros

LONDRES, — Serviço Especial da INTER-AMERICANA — Esta pode ser uma guerra de homens novos, mas não para os nazistas.

Um dos prisioneiros alemães recentemente capturados na França era um soldado de 78 anos de idade, pertencente á Organização Todt.

O soldado nazista, o mais velho prisioneiro capturado nesta guerra, foi abandonado pelos companheiros, depois de uma retirada apressada.

— «De qualquer maneira eu já estava cansado da vida de soldado», disse ele, quando encontrou os companheiros que faziam linha rumo aos campos de prisão dos aliados.

SANTOS, 1 (Press Parga) — A japonesa Shizuko Shimazumi matou, estrangulando, quatro filhos, porque eles eram brasileiros.

ADVOGADO
DR. JOÃO DE OLIVEIRA
ACEITA CAUSAS CÍVEIS, COMERCIAIS E CRIMINAIS
ESCRITÓRIO EM LAGUNA

Estatutos do Centro Cultural Antonio Guimarães Cabral

Aprovados em Sessão Ordinária, realizada em 14 de julho do ano de 1944, vigorando desde 22 do mesmo mês

Da Sociedade e seus Fins:

Art. 1º — «A Sociedade Centro Cultural Antônio Guimarães Cabral», fundada nesta cidade de Laguna, aos vinte e dois dias do mês de julho do ano de 1943, por um grupo de associados do «Clube Bola Preta» e regida até aprovação destes Estatutos, por um Regulamento Interno, elaborado por seus fundadores, tem por finalidade o alevantamento cultural de seus associados, incentivando o interesse por boa leitura, cultuando os grandes vultos da história e da literatura, comemorando as principais datas nacionais, criando bibliotecas, promovendo sessões literárias e cívicas, cursos gratuitos e estudos literários e biográficos, especialmente relativos à Santa Catarina e Laguna, bem como, manter, em sua sede, uma sala para estudos e consultas públicas.

§ único — «O Centro, como pessoa jurídica, terá por fóro e sede, esta cidade.

Da Administração:

Art. 2º — «O Centro Cultural Antônio Guimarães Cabral» será administrado por vinte e um membros, denominados Sócios Efetivos, que se reunirão, semanalmente, às sextas-feiras, deliberando, por maioria, sobre todos os casos de interesse e pertinentes ao Centro, uma vez reunidos, no mínimo, mais de metade dos Sócios Efetivos em atividade.

Art. 3º — A Diretoria cuja função é, apenas, a de orientação dos trabalhos, será escolhida dentre os Sócios Efetivos e composta de um Presidente, um Vice-Presidente, dois Secretários, um Tesoureiro, um Bibliotecário e um Arquivista.

Eleições e Atribuições

Art. 4º — A eleição de presidente e vice-presidente, será, ordinariamente, efetuada na sessão que preceder à de aniversário de fundação do Centro, isto é, à data de 22 de julho, sendo empossados com os auxiliares que escolher o presidente, nessa data.

Art. 5º — O presidente terá a seu cargo, dirigir os trabalhos, representar judicialmente em juízo ou fora dele, o Centro e escolher, logo depois de eleito pela mesa, os demais auxiliares de diretoria.

— O vice-presidente — substituir o presidente em todos seus impedimentos e faltas e em sua vaga durante o mandato.

§ único — No caso de vagar-se o cargo de presidente e vice-presidente, seus substitutos serão escolhidos, por votação, entre os membros efetivos e, uma vez eleitos, serão empossados na mesma ou na próxima sessão, escolhendo antes, seus companheiros de diretoria.

Art. 6º — Os demais membros da Diretoria terão, além de suas atribuições de sócios efetivos, mais as advindas e consequentes a seus cargos, ou sejam:

a) — O primeiro Secretário: substituir o Presidente ou Vice-Presidente em suas faltas, lavrar as atas das sessões, redigir e dirigir a correspondência oficial autorizada e atender à publicidade.

b) — O segundo Secretário: substituir o primeiro em suas faltas e impedimentos.

c) — O Tesoureiro: zelar pelo patrimônio do Centro; proceder a escrituração, fechando o Caixa, mensalmente, e apresentar, trimestralmente, um balanço; manter, em seu poder, para despesas ordinárias, quantia não superior a duzentos (200) cruzeiros, recolhendo o excedente em conta bancária em favor do Centro; pagar as despesas inferiores a duzentos (200) cruzeiros quando autorizadas pelo Presidente e superiores, quando autorizadas pela mesa.

As quantias depositadas em conta bancária, serão movimentadas pelo Presidente e Tesoureiro, com cheques assinados em conjunto.

d) — O Bibliotecário: zelar pela organização e boa ordem da Biblioteca e incentivar seu desenvolvimento.

e) — O Arquivista: organizar, colecionar e ter sob sua guarda, tudo o que se relacione com o patrimônio histórico e cultural do Centro.

Sócios e suas categorias:

Art. 7º — Serão Sócios Contribuintes, todos os que, inscritos a critério da Diretoria, contribuírem com a importância mensal de cinco (5) cruzeiros para a manutenção do Centro e suas finalidades.

Art. 8º — Será conferido o título de Sócio Honorário, aos efetivos ou contribuintes que tenham prestado serviços de relevância ao Centro.

Art. 9º — Sócios Correspondentes serão os intelectuais que, residindo fora desta cidade, mantenham correspondência ou cooperem com os ideais do Centro.

Art. 10º — Serão Beneméritos, os sócios ou pessoas que contribuírem com dadas ou quantias superiores a dois mil (2.000) cruzeiros, destinados à biblioteca ou qualquer outra finalidade patrimonial.

§ único — «O título de Sócio Honorário será conferido, também, a pessoas estranhas ao Centro, quando suas atividades intelectuais fizerem ius ao reconhecimento ou admiração do Centro.

Direitos e deveres dos Sócios:

Art. 11º — Os sócios terão direito:

a) — A um exemplar do catálogo da biblioteca acrescido, trimestralmente, de um suplemento com os novos livros que forem adquiridos.

b) — A frequentar a sede, ler os jornais e revistas expostos na sala de leitura e qualquer dos livros da biblioteca e assistir a reuniões públicas ou ordinárias, promovidas pelo Centro.

c) — A retirar, para ler, em sua casa semanalmente, um livro da biblioteca à sua escolha.

d) — A frequentar aulas ou cursos gratuitos, considerados de utilidade, ministrado na sede.

e) — A terem seus nomes e de suas esposas, registrados e suas datas natalícias, publicadas em um quadro mensal instituído: **S ó c i o s**.

Deveres:

Art. 12º — Os sócios terão, também, os seguintes deveres:

a) — Os contribuintes e efetivos pagarão, por ocasião de suas inscrições, a jóia de cinco (5) cruzeiros e, mensalmente, igual importância cobrada no mês seguinte.

b) — Devolver os livros que tiverem retirado da biblioteca no prazo máximo de quinze dias, findos os quais, serão cobrados pelo Centro, não podendo negar-se a entregá-los sob qualquer pretexto, assistindo-lhes, todavia, o direito de requisitá-los novamente, quinze (15) dias, depois.

c) — Zelar pelo bom nome do Centro e seu patrimônio, naquilo que lhes estiver afeto.

Disposições gerais:

Art. 13º — Os sócios efetivos que, sem motivo justificado ou justificável conhecido, deixarem de comparecer a quatro sessões consecutivas serão substituídos, passando para o quadro de contribuintes ou honorários, si for o caso.

§ único — Si o sócio efetivo apresentar pessoalmente, ou por outrem, justificativa de sua falta, até a quarta sessão, ficará dispensado por mais três sessões; si dentro do trio justificar sua falta de comparecimento, serão concedidas mais duas sessões, si forem, porém, justificadas, sendo, entretanto, substituído definitivamente na décima sessão, si a ela não comparecer e sua ausência não tiver motivo justificável conhecido.

Art. 14º — Os sócios honorários e correspondentes poderão, também, inscrever-se como sócios contribuintes.

Art. 15º — Os sócios de qualquer categoria, não efetivos, poderão, a critério da diretoria, digo, da mesa, fazer uso da palavra nas reuniões do Centro.

Art. 16º — Aos sócios efetivos que prestarem seus serviços por mais de dois (2) anos, será conferido «Diploma», como também, aos sócios honorários e beneméritos.

Art. 17º — Somente serão admitidos sócios efetivos, as pessoas que tiverem sido indicadas por um membro da mesa e, acatada a indicação, obtenha maioria em votação secreta.

a) — Ao candidato eleito, será oficiado comunicando-se-lhe sua aceitação pela mesa e convidando-o a tomar posse em uma das sessões seguintes, dentro de vinte e um (21) dias.

Art. 18º — Compete a todos os sócios do Centro Cultural Antônio Guimarães Cabral e, especialmente, aos Efetivos, acatar todos os dispositivos destes Estatutos e velar pelas suas finalidades culturais, evitando, em reuniões ou publicações, dar cõr política ou religiosa, aos seus objetivos.

Do patrimônio:

Art. 19º — Constituirão patrimônio deste Centro, móveis, imóveis, livros, fundos e direitos, quaisquer que possua ou venha a possuir em consequência de aquisição, direito ou doação.

Art. 20º — Em caso de dissolução do Centro Cultural Antônio Guimarães Cabral, seu patrimônio, passados dois (2) anos, pertencerá ao arquivo municipal com a obrigação de continuar suas finalidades ou doá-lo, oportunamente, a uma instituição congênere, lagunense.

Art. 21º — Estes Estatutos foram aprovados em sessão ordinária de 14 de julho de 1944 e vigorarão a partir de 22 de julho do mesmo ano, data comemorativa do primeiro aniversário de sua fundação.

§ único — Todos os casos omissos serão resolvidos pela mesa, por votação.

Dr. Joaquim Antonio de Paula Ferreira S. Thiago, Presidente, médico, residente nesta cidade, brasileiro, casado.

José Paulo Arantes, Vice-Presidente, bancário, brasileiro, solteiro, residente nesta cidade.

Francisco R. Coelho, 1º secretário, advogado, brasileiro, casado, residente nesta cidade.

Elisabeth Ulissea, 2ª secretária, ginásiana, brasileira, solteira, residente nesta cidade.

José Lopes Ferraz, Tesoureiro, funcionario público, brasileiro, residente nesta cidade.

Gabriela Grandemagne, Bibliotecária, bancária, brasileira, solteira, residente nesta cidade.

Reconhecimento: Reconheço as firmas de Joaquim Antonio de Paula Ferreira S. Thiago, José Paulo Arantes, Francisco R. Coelho, Elisabeth Ulissea, José Lopes Ferraz, Gabriela Grandemagne e Diana Neto Cabral, e dou fé, em testemunho da verdade (estava o sinal público), Laguna 4 de setembro de 1944. (a) Raul Ferreira — Tabelião (Estava devidamente selado, inclusive aposentadoria).

Laguna em festas

Homenagem ao Interventor Nereu Ramos, à distinta presidente da L. B. A., d. Beatriz Pederneiras Ramos, e ao 12º. G. M. A. C. Colação de gráu Sdas ocorristas lagunenses

Aproveitando a auspiciosa efemeride que registra o 1º. aniversário do 12º. G. M. A. C., valorosa unidade do Exército sediada nesta cidade e na Imbituba, serão realizadas, hoje, várias homenagens, em honra a essa entidade militar. Associam-se às comemorações o Interventor Nereu Ramos e sua exma. esposa, d. Beatriz Pederneiras Ramos, devotada presidente da Legião Brasileira de Assistência em Santa Catarina. O sr. Interventor será recepcionado, na gare da Teresa Cristina, pelo prefeito Jocondo Tasso, Comandante e Oficiais do 12º. G. M. A. C., autoridades civis, militares e o povo em geral. Às 10 horas, no Estádio do Lamego, perante concentração da Filial da Cruz Vermelha Brasileira, escoteiros, associações de classes e escolares, verificar-se-á a entrega da Bandeira Nacional, que o povo lagunense oferece ao 12º. G. M. A. C. A entrega será feita pela digníssima sra. d. Beatriz Pederneiras Ramos, que também será homenageada com um cok-tail, às 16 horas, nos salões da S. R. Congresso Lagunense, promovido pelo Centro Municipal da L.B.A. proficientemente orientado pela exma. sra. d. Turqueza Teixeira Tasso. Tal homenagem será extensiva ao dr. Ilmar Corrêa, Diretor Geral do Curso de Socorristas no Estado.

Ao sr. Interventor será oferecido um almoço, no Paraiso-Hotel. Às 18 horas, no Teatro 7 de Setembro, sob a presidência de d. Beatriz P. Ramos, realizar-se-á a entrega dos diplomas às Socorristas Lagunenses. Parainfará a turma o dr. Ilmar Corrêa. A exma. sra. d. Marina Bessa Teixeira, como oradora, interpretará o sentir das suas colegas.

Para finalizar as expressivas comemorações, o Comandante e a Oficialidade do 12º G.M.A.C. oferecerão, no Clube Blondin, uma festa à sociedade lagunense, conforme noticiamos noutra local desta folha.

S. R. Congresso Lagunense

Festa da Primavera

De ordem do sr. Presidente, comunico aos srs. sócios e frequentadores do «Congresso Lagunense», que a «Festa da Primavera», durante a qual serão apresentados vários números de arte, será levada a efeito na noite de sábado, 23 do corrente.

Oferecida aos filhos dos srs. socios e convidados, esta sociedade fará realizar domingo, dia 24, com início às 16 horas, uma festa infantil. Laguna, 4 de setembro de 1944.

Silvio Castro
Secretario

Disposições da Diretoria:

Para a festa do dia 23: 1º) Traje: Cavaleiros: preto ou branco; Senhoras e senhoritas: toilette de baile. 2º) Será vedada a entrada a menores de 14 anos. 3º) Aos srs. socios dará ingresso o talão de agosto. 4º) Aos srs. convidados será exigida a apresentação do convite. 5º) As mesas serão reservadas com o encarregado «buffet», a partir do dia 17, às 17 horas, à razão de Cr \$ 20,00.

Para o baile infantil: 1º) Não será permitida a entrada de crianças desacompanhadas dos pais ou pessoa que os represente. 2º) As mesas serão reservadas à razão de Cr \$ 10,00, por ocasião da reserva das mesas para a «Festa da Primavera».

Manoel Umbelino Bittencourt

e
Elvira Rocha Bittencourt

PARTICIPAM AOS SEUS PARENTES E AMIGOS QUE SUA FILHA OTILIA CONTRATOU CASAMENTO COM O SR.

HUGO PAGANI

Alexandre Pagani

e
Bianca B. Pagani

PARTICIPAM AOS SEUS PARENTES E AMIGOS QUE SEU FILHO HUGO CONTRATOU CASAMENTO COM A SRTA. OTILIA ROCHA BITTENCOURT

HUGO E OTILIA

APRESENTAM-SE NOIVOS

Laguna, 7 de setembro de 1944

ANIVERSARIOS

Francisco Hubbe

Por motivo do transcurso do seu natalício, a 7 do fluente, o jovem Francisco Hubbe, filho do sr. Arno Hubbe, diretor do G. E. Jeronimo Coelho, e de sua exma. esposa, ofereceu, na residencia dos seus genitores, farta mesa de doces e bebidas aos amiguinhos que lhe foram felicitar.

Fazem anos:

HOJE, a senhorita Albani Cunha, filha do sr. Heleodoro Cunha.

AMANHÃ, a sra. d. Hermezinda Viana Carneiro, esposa do sr. Otavio Carneiro.

DIA 12, a senhorita Lygia Carriço, aluna da Faculdade de Filosofia do Rio de Janeiro e filha do sr. Antonio F. Carriço; o menino João Berti Neto, filho do sr. Angelo Berti; Valdir, filho do sr. Aristotelino Silva; Vilson, filho do sr. Virgilio Medeiros; Suley, filho do sr. Francelicio Nacif; a sra. d. Auta Lima.

DIA 14, o sr. Oscar Roberg.

DIA 15, a sra. d. Denise Carneiro Antunes, esposa do sr. Tiago Antunes; o sr. Ari Barbosa.

DIA 16, o menino Sergio, filho do dr. Paulo Carneiro; o sr. Clair da Rosa Corrêa, filho do sr. Souvenir da Rosa Corrêa.

Mariano Mazzucco

Esteve na Laguna, dando-nos o prazer de sua visita, o sr. Mariano Mazzucco, antigo e abastado comerciante no Rio Maior, município de Urussanga. O sr. Mariano Mazzucco é chefe da firma de que fazem parte dois filhos, um dos quais serve, atualmente, o Exército Brasileiro.

Associação Beneficência Lagunense

Assembléa Geral Extraordinária

De ordem da sra. Presidente, convido os snrs. socios para uma reunião de Assembléa Geral Extraordinária, a realizar-se nos salões da S. R. Congresso Lagunense, às 19 horas do dia 11 do corrente mês, em primeira convocação, com o fim de se proceder a abertura de uma proposta de venda de um terreno do patrimônio desta Associação, situado á rua Condeheiro Lamego, em Campo de Fóra.

Não havendo, nesse dia, numero legal de socios, a reunião se deverá realizar no dia seguinte, ás mesmas horas e no mesmo local, com o numero de socios presentes.

Laguna, 1º. de setembro de 1944

YVONNE CABRAL BAUMGARTEN, 1ª. Secretária

PARA PARTICIPAÇÃO DE...
DE...
TO...
CORREIO DO SUL

COMPREM OU ASSINEM

«Correio do Sul»

Sal legitimo de
Mossoro'

Proprio para salga e para o gado

VENDE

Oliveira Irmão & Cia.

LAGUNA

Correio de Imbituba

FATOS * * * NOTÍCIAS * * * COMENTÁRIOS LEVES

ASSINATURAS
E ANÚNCIOS

REDAÇÃO:
CARMERIO SANTANA

SERVIÇOS DE
REPORTAGEM

* * * Imbituba, 10 de setembro de 1944 * * *

Pela primeira vez

Pela primeira vez Imbituba assistiu a uma exposição de pintura. Isso graças ao pintor catarinense Acary Margarida, que, num gesto inconfundível, trouxe para um dos salões do Imbituba-Hotel a sua 14.ª exposição de quadros maravilhosos.

São dezoito quadros de cores harmoniosas, para os quais a natureza foi fielmente transportada. A exposição realizou-se no domingo, sendo encerrada no dia 5, terça-feira.

Foram estas as telas apresentadas pelo nosso Acary: «Caxias»—«Retrato»—«Henrique Lage»—«Querida»—«Retratos»—«Luar em Imbituba»—«Caixa do Carvão»—«Pedreira»—«Ilha das Cabras»—«Canto de Praia»—«Dunas»—«Estrada Bom Retiro»—«Praia do Meio»—«Praia de Imbituba»—«Marinha»—«Ao Amanhecer em Mirim»—«Luar».

Para nós, por sentimentalismo ou não, os quadros mais impressionantes, pela sua harmonia e pelo seu significado, foram: «Luar em Imbituba», «Dunas», «Canto de Praia», «Ao Amanhecer em Mirim», «Luar» e «Ilha das Cabras». Os demais, todos de uma perfeição incrível, mereceram do público as referências mais sinceras e justas. Para os que não acreditam na inteligência brasileira e na capacidade artística de nossa gente, a pessoa do catarinense Acary Margarida é um exemplo edificante.

Chuva implacável

Devido á grande chuva que caiu torrencialmente nos dias 6 e 7, não foi possível a realização das comemorações do Dia da Pátria. Este ano, que Imbituba organizou o mais soberbo dos espetáculos para o grande dia de nossa Independência, a chuva veio impossibilitar tais realizações. Mesmo assim, todas as fachadas das repartições públicas e casas comerciais, içaram o pavilhão nacional, engalanando Imbituba chuvosa.

Haverá baile de gala

Haverá, nos dias 22 e 23 do corrente, no Clube Recreativo Operário, um baile de gala, com coroação da rainha da Primavera, etc.

Antes, porém, haverá uma rigorosa votação para a disputa de tão fidalgo título. Consta-nos que os *cabos eleitorais* já estão agindo, afim de elegerem a rainha da Primavera.

Para os socios quites, não haverá convites, bastando somente a apresentação do recibo de setembro. Afim de evitar aborrecimentos, a diretoria do clube solicita aos srs. socios que façam seus pedidos de convidados «extras», tres dias antes dos bailes, sob pena de ficarem arquivadas tais solicitações.

E' preciso

Não sabemos porque ainda não colocaram, até hoje na «Praça Henrique Lage», o busto do grande brasileiro. No Rio de Janeiro os bustos e estatuas já são inauguradas frequentemente, porque, então, esquecem de Henrique Lage, que deu ao Brasil os maiores exemplos de abnegação e devotamento? Esquecer de Henrique Lage, no momento que atravessamos, é olvidar tudo que Imbituba, o sul-catarinense e grande parte do Brasil, possui de mais notável. Foi ele próprio, pelos seus meritos, que demonstrou a todos ser dotado de gigantesca visão de

ordem e de progresso. Foi ele quem amparou duas gerações de trabalhadores nacionais e continúa amparando o terceira. Santa Catarina muito deve ao pranteado brasileiro progressista. Imbituba reclama a estatua de Henrique Lage, porque tudo lhe faculta esse direito. Os operarios imbitubenses e seus amigos aqui, muito breve colocarão uma fotografia na praça de seu nome, com dinheiro angariado aqui mesmo, demonstrando, assim, sua gratidão ao cadete nº 1 do nosso glorioso Exercito.

Continúa o novo horario...

Avisamos a todos que nos têm solicitado obter a revogação do novo horario para as tendinhas locais, que nada podemos fazer. Somente a prefeitura de Laguna, depois de estudar bem o caso, modificará sua atitude. Dirijam-se, pois, ao sr. Jocondo Tasso, inteligente e devotado prefeito e um dos mais interessados pelo bem estar do povo do municipio.

Dirijam-se, pois, ao sr. prefeito, alegando que o horario não atende ás necessidades do povo, porque o interesse do governo é satisfazer, sempre, os desejos e aspirações populares.

Ainda é cedo

No dia 6 do corrente, a Cia. Docas enviou á praça «Henrique Lage» uma turma de trabalhadores, afim de capinar o circulo onde foram erguidos o palanque e o mastro da Bandeira para as comemorações de 7 de setembro.

O povo, não sabendo de que se tratava, espalhou logo a noticia de que já tinha começado o serviço de aplinar a grande praça, afim de ajardina-la, conforme é proposito do dr. Ernani B. Cotrim Filho.

De Itajaí

Vindo de Itajaí, encontra-se neste distrito o sr. Francisco de Almeida, acompanhado de sua exma. esposa. O ilustre prefeito daquela cidade hospedou-se na residencia de sua dileta filha, senhora Ernani Bittencourt Cotrim Filho.

Dr. Cotrim

Deverá chegar a este distrito, no dia 14 do corrente, o dr. Ernani Bittencourt Cotrim, chefe do departamento siderurgico da Organização Henrique Lage P. N.

A vinda do ilustre brasileiro é bastante significativa; pois, prende-se a diversos melhoramentos, não somente da Cia. Docas, como de Imbituba. Consta-nos que, com essa viagem, ficará definitivamente resolvida a situação do novo cinema, tão ansiosamente esperado.

Não sabemos quando...

Muito embora a delegacia fiscal de Florianopolis já tivesse recebido detalhes sobre o pagamento em Imbituba do Abono Familiar, a coletoria local ainda não satifez esse tão almejado pagamento áqueles que têm direito.

VAI INDO...

Graças a Deus, a construção da igreja vai aos poucos prosseguindo. Eleva-se o edificio na

Cintra, Dias & Cia. Ltda.

Comissões, Consignações e Conta Propria
CEREAIS, BANHA E SALGADOS, LATICÍNIOS, CRINA, FECULA, ETC.

End. Teleg.: LEOTRA — Caixa Postal 1685 — Telefone 23-2132

RUA MIGUEL COUTO, 134
Rio de Janeiro

planície que tem o nome de praça «Henrique Lage». Muito breve teremos aqui um dos maiores templos do sul do Estado, entregue aos catolicos, afim de implorarem ao divino Messias, perdão para os males de Imbituba.

ZABOTI VOLTOU

De São Paulo chegou a este distrito o conhecido «craque» Zaboti. Depois de passar aqui alguns dias, seguiu para Florianopolis, onde está treinando para jogar no selecionado catarinense.

Sempre a Cruz de Malta

O dr. Ernani Bitencourt Cotrim Filho mandou instalar, na delegacia de policia, nas coletorias, etc., diversos mastros para ser içada, nos dias de comemorações nacionais e festas civicas, a Bandeira Nacional.

Fica, pois, patenteada mais uma vez a cooperação que a firma «Lage» empresta aos interesses e á vida de Imbituba.

Reunião elegante

No dia 5 do corrente, quando do aniversario de sua filhinha Lení, o casal Cotrim Filho ofereceu na sua residencia uma festa íntima, á qual compareceu toda a elite deste distrito. Toda a sociedade imbitubense foi cumptimentar a graciosa aniversariante.

VISITAS

Estiveram em nosso escritório a gentil educadora Helena Berka e seu noivo, sargento Adão Soares de Oliveira, que vieram agradecer a noticia que publicamos de seu noivado. A sta. Helena Berka veio a Imbituba assistir ao desfile de seus ex-alunos e visitar suas inumeras amiguinhas.

Cel. Francisco de Almeida

Festejou ontem seu aniversario, na residencia do seu genro, dr. Ernani Cotrim Filho, o sr. coronel Francisco de Almeida, operoso e competente prefeito municipal de Itajaí, ao qual foram, aqui, prestadas muitas homenagens.

Dulcinéa Pittigliani

Transcorre no dia 13 do corrente mais uma primavera na existencia da graciosa senhorita Dulcinéa Pittigliani, cantora filha do sr. Pedro Pittigliani e de sua exma. esposa d. Minervina Pittigliani. A aniversariante é um dos elementos da sociedade que mantém mais elevado numero de amiguinhas.

Onde anda Jovino?...

Fomos procurado pela sra. d. Ana Pacheco, afim de apelar para nossos leitores no sentido de saber o paradeiro de seu filho Jovino Pacheco. Diz a inconsola-

vel senhora que faz muito tempo não sabe noticia de seu filho. Implora, pois, aos corações generosos qualquer noticia do rapaz. O procurado nasceu no Mirim, onde possui parentes. As noticias podem ser endereçadas á nossa folha, em Imbituba.

ANIVERSARIOS

Faz anos, amanhã, a jovem Maria Madalena Favassa, gentil filhinha do sr. Eugenio Favassa e de sua exma. esposa. —No dia 13, Teresinha Marcondes Machado, dileta filha do sr. Francisco Marcelino Marcondes Machado e de sua exma. esposa, ora residindo em São Paulo.

—No dia 14, o sr. Oscar Roberge, funcionario da E. F. D. T. Cristina. Por esse motivo o aniversariante oferecerá em sua residencia, aos seus inumeros amigos, uma succulenta feijoada, acompanhada de saboroso vinho nacional.

Visita de despedida

Esteve em nosso escritorio, instalado á praça Henrique Lage nº 4, o sr. João Baião, guarda-livros da firma Costa Machado & Cia. Ltda., que veio apresentar-nos suas despedidas, pois, impossibilitado de trazer sua família para Imbituba, irá residir em Florianópolis, não deixando de vir todas as semanas a esta jovem e futura terra.

Festa em Mirim

Realizou-se no domingo passado, em Mirim, a festa da padroeira Senhora Sant'Ana. Além de missa, houve procissão, barraquinhas, etc. Foram levados á pia baptismal dezena de crianças.

Como sempre, correram todos os festejos num ambiente cordial e alegre, porque o povo de Mirim é hospitaleiro e bom, dando exemplos da fidalguia. Por motivo os imperiosos de exames de compa recer pessoalmente, sendo nosso representante ali o sr. Aristotelino da Silva funcionario do departamento dos Correios e Telegrafos, residente naquele distrito.

Impressoras para Cartorios, Repartições Publicas, Entabecimento Comercial, Etc., executam-se em nossas Oficinas pelos menores preços

Injuriou o presidente da Republica

E foi condenado pelo Tribunal de Segurança

O ministro Raul Machado presidiu a audiencia de julgamento de processo oriundo de Santa Catarina, no qual era réu o engenheiro Galeno Pianta.

O acusado, após um banquete oferecido em Crescuma ao coronel Macedo Soares, proferiu injurias contra a pessoa do chefe da Nação.

A acusação foi sustentada pelo procurador Joaquim Azeredo

A sentença condenou o acusado a um ano de prisão.

ALUGA-Se uma casa em otimo estado de conservação, com 3 quartos, 2 salas, banheiro, tanque, e todas as dependencias Aluguer trezentos. Informações com L. Correia, na redação do «Correio do Sul».

N. B. MACHADO

Representações e consignações

Agência de SEGUROS — End. Teleg.: CARMERIO

Escritorio: Praça Henrique Lage Nº. 4

IMBITUBA — Santa Catarina

—PAPEL DE CARTÃO, ENVELOPES, NOTAS DE VENDA, FATURAS, TALÕES? —JÓI NA TIPOGRAFIA, PELOS MENORES PREÇOS.

Leiam sempre

CORREIO DO SUL

Leiam «Correio do Sul»

Correio do Sul

Assinaturas: Por Ano Cr \$ 20,00 ★ Por Semestre Cr \$ 10,00 ★ Fone, 86 ★ C. Postal, 34

Redação e oficinas:
RUA 13 DE MAIO, 3

LAGUNA, Sta. Catarina
— 10 de setembro de 1944 —

— ANO XII —
NUMERO 639

A humilde voz do operario

Onde e como passei trinta dias de minha vida!



O sr. Heriberto Hulse, ex-deputado estadual e benemerito representante da C. B. C. A.

Era a primeiro de agosto, manhã bela, céu limpo, mar sereno, sol radioso, tudo convidando ao trabalho. Rumei, então, à minha velha Usina. Duas horas depois de iniciado o serviço, sofri uma queda, ficando completamente «embaçado». Os companheiros levantaram-me em braços, dando-me um pouco de água. Passados alguns minutos, refiz-me do desmaio. Logo depois, já subia a pequena ladeira do Hospital, amparado por uma filha e pelo meu chefe sr. Luiz Cavinatti, técnico da Secção de Electricidade da C. B. C. A. Fomos ali de pronto atendidos pelo incansável dr. Paulo Carneiro. Exposto o ocorrido e feito o exame, ficou constatado: «Contusão na região lombar». Indispensável ser internado para rigoroso tratamento, disse o médico. Enquanto corriam preparando a papelada para esse fim, era eu submetido ao primeiro curativo pelo sempre prestativo enfermeiro. Rápidas foram de fato as providencias tomadas pelo sr. Reynaldo Rollim, encarregado do escritorio da companhia, nesta cidade, para legalização dos documentos necessarios ao meu ingresso e permanencia no hospital. Tanto que, sem demora, me encontrava em confortavel leito do quarto n. 4. Elevei, mais uma vez, o pensamento a Deus e em espirito de oração disse o que sentia na alma. Serenadas as primeiras inquietações, observei junto a cabeceira um bidê. Nele estavam um frasco e uma caixa contendo capsulas. Nesta altura, abri minha Biblia, numa Epistola do Apostolo S. Pedro e li — «Lançai sobre Deus toda a vossa ansiedade, porque ele tem cuidado de vós». Na realidade, achava-me verdadeiramente preocupado e aflito. A leitura da Palavra de Deus foi, porém, nesse instante, como um bálsamo para a dor, ensinando-me, sobretudo, em quem havia de pôr confiança. Passam-se as horas. Chega a primeira refeição. Ninguém se serve sem a reza em voz alta e todos, no fim, devem dizer o «amen». Do lugar em que estou acamado, em silencio, levanto até ao Trono da Graça a minha súplica, agradecendo por aquela Casa acolhedora dos que sofrem, pelo Médico, Superiora, Irmãs, Enfermeiro e, finalmente, por todos os empregados que, de qualquer maneira, cooperam para a preservação daquela alta e nobre instituição. Pois bem. O relógio continua no seu tic-tac, tic-tac. Que irá acontecer? Nada, somente isto: Mais café, mais leite, mais chá, mais pão, mais manteiga; enfim, é um nunca acabar de comer. De manhã, ao meio dia e á tardinha, são o sino da Capela, fazendo um convite aos seus fiéis. Como crente, não fico á retaguarda, sigo para a linha de frente. Novamente do meu aposento agradeço ao Bom Deus por tudo que hei recebido na roda do dia e peço sua benção e cuidado para que nos guarde á noite. Sim, senhores! Quem quiser saciar o seu estomago com o que é bom, vá para o hospital. Quem quiser viver em um ambiente de zelo religioso, vá para o hospital. Cedinho, de madrugada e ainda com o escuro, aquela gente se levanta para a Missa, Confissão, Comunhão, etc. Digo mais: Quem quiser ver e saber o que é trato, carinho, amor e sincera dedicação daquelas Irmãs, pelos doentes, vá ali ao hospital. Foi onde ficou o meu coração agradecido, com a irmã Melquiades. Para mim foi mãe. Exagerei meu em tudo isso? Não, absolutamente. Sou adepto de uma cartilha que pugna pela verdade, e estas são verdades que forçosamente tenho de anunciar aos quatro ventos. Tudo decorreu assim, até que um dia o dr. Paulo Carneiro me encontra pior. Um mal antigo estava acasionando complicação. Razoou por que achei deveras avisinhar-me da morte. Senti-me completamente mal e, para dizer com franqueza, tive a dolorosa impressão de que ia morrer. Num dilema, entre a

vida e a morte, orava em voz alta. Suplicava por todos. Chamei pelo nome dos oito filhinhos e da esposa. Lembrava a usina, os companheiros, os chefes, os parentes e amigos em particular. Trêmulo, cansado em parte por uma forte crise nervosa, tomei do lapis e, numa página em branco da Biblia, comecei a escrever: «Ofereço esta Biblia ao dr. Paulo Carneiro. Dê, por mim, um aperto de mão ao Dr. João de Oliveira; diga que lhe mandei um folheto, «O Tribunal de Cristo». Ele que o leia e aceite seus ensinamentos, porque um dia comparecerá ali também. Finalmente, Dr. Paulo, peço mandar colocar uma placa na cruz de minha sepultura, com os dizeres seguintes: «Aqui está sepultado um pecador que confia em Cristo Jesus». Datando e assinando meu nome, coloquei o livro perto da almofada em que reclinava a cabeça. Em seguida, alguém me fez um aceno, abrindo e lendo um fonograma: — «José Evangelista. Peço que Deus ajude Você para o seu completo restabelecimento. — João de Oliveira». Tais palavras foram, de certo modo, um estímulo e refrigério para mim, mormente em se levando em conta o sinatario. Bem me conheço não passar de simples operario, mas considero honrosa coisa ser amigo leal desse homem. E ele, apesar do seu elevado grau de intelectualidade, é da mesma consideração para comigo. O meu escrito e o seu fonograma, no mesmo dia e quasi á mesma hora, são bem a prova de uma afeição reciproca. A crise, o delirio, a luta e a aflição, entretanto, continuavam. Assustados, chegam diversos trabalhadores da Empresa de Electricidade. Observando o meu estado, procuram acalmar-me, como aliás é o dever dos que sabem visitar enfermos. No entanto, nada me convencia. Morrer, era só o que me restava. Vejo agora ao pé da cama a sempre cuidadosa irmã Melquiades, com o médico que, para fazer o seu novo diagnostico, pergunta: — «Como vai, Evangelista?» — «Mal, doutor. Não durmo nem de dia, nem de noite. Sinto-me exgotado. Estou até dando o ultimo cumprimento para serem tomadas as medidas do caixão». — «Isso é nada. Continue com os mesmos medicamentos». E saiu confiante no que diz e faz. Apesar de tudo isso, fiquei firme no velho ditado: «Cada um sabe de si»; e, no momento, quem estava sabendo de mim, era eu mesmo! Francamente, em tamanho desespero e agonia, o meu único desejo era sair para as ruas e a todos falar e contar do que Cristo fez por mim, até aonde, sem forças, caísse exaustão! Tal não sendo possível, pedi trazerem papel e imediatamente me pus a orar, visto não haver tempo a perder. Comecei então: — «Angela (nome de minha esposa) já te conto na lista das viuvas e os meus oito filhinhos na fileira da orandade. Mas, tem animo! Deus é pai dos orfãos e das viuvas. Persevera em ensinar nossos filhos a viver no temor do Senhor». E, com mais alguns conselhos, seguiam-se, numa lista, nomes de pessoas a quem deixava a minha ultima saudação. De sorte que os leitores julguem como quiserem. Somos livres e cada um tem o direito de fazer um juizo a seu gesto. Mas, afinal de contas, comecei a melhorar. Sim, a propria natureza nos fornece ligões preciosas: Depois da tempestade vem a bonança. O mal aos poucos foi deixando de ser espantoso. Paulatinamente foi sendo combatido e senti que me voltavam a saude e a vida. O meu chefe sr. Luiz Cavinatti estava sempre ao meu lado. Muitos foram em suma os que imploraram por mim. Um dia tive a honra de ser visitado pelo padre Bernardo Filipe; fui dizendo: — «tenho grande prazer em receber vossa visita». Ligeiramente lhe contei a causa de minha hospitalização. Logo, porém, desviei para esta interrogação: «Padre Filipe vem dar Comunhão ao sr. Paulo Gouvêa?» — «Não — disse ele, — vamos apenas rezar um pouco, junto á sua cabeceira, em virtude de seu estado ser gravissimo». E continuou: — «Quasi não posso acreditar que esse homem se encontre nesse estado. Há poucos dias vi-o andar ali na Praça». E isso mesmo, Reverendo Filipe, — disse-lhe eu, — citando um Versiculo da Biblia: «Que é a vossa vida? Um vapor que aparece por um pouco e depois se desvance». Com um aperto de mão; pediu licença e saiu. Devo dizer que se retirou de costas, conservando a frente sempre para mim. Fóra, na porta, balançou a cabeça em sinal de cortesia e delicadeza, e seguiu no cumprimento de sua missão. Guardo indelevelmente, na alma e no coração, a lembrança da imerecida visita. Faria injustiça se, ao terminar estas notas, não exarasse ao referido Vigário o meu muito obrigado. Outrossim, incorreria em falta, se não frisasse as palestras amistosas, á noite, com o sr. Antonio Tomé. Dessas palestras resultou grande simpatia entre nós. Ofereceu-me uma de suas fotografias com dedicatória, lembrando o mês de agosto deste ano. E que dizer de uma arvore que mandei arrancar do quintal de minha casinha, para presentear a Irmã, da qual já vos falei varias vezes? Quando o «Coqueiro da Bahia» chegou ao hospital, foi uma festa. Lá está ele plantado pela propria Irmã, a quem o ofertei. Ergue-se impávido, com sua copada verdejantes palmas baluçando ao vento, como que ajudando a sinfonizar um hino ao Supremo Criador! Creio não ser demais repetir que essa plant», ali,

Mãe e filho velavam o corpo morto há vinte dias

Estava hipnotizado diziam

RIO, 3 (Press Parga) — Um caso estranho acaba de correr em Montevidéo, com o jardineiro italiano Santiago Metelico Bula, de 78 anos de idade, que depois da morte há vinte dias era conservado em casa, sobre a cama, pela familia (esposa e filho), sob a alegação de que estava hipnotizado por inimigos. Um sobrinho do morto denunciou o fato á Policia. Esta só arrombando a porta poudé entrar na casa macabra. Ao fazê-lo, encontrou o cadaver sobre o leito, ja em decomposição, todo coberto de farinha de milho e farelo de trigo, iluminado por uma unica vela e tendo ao lado mãe e filho, que esperavam — disseram — que passasse a ação hipnótica exercida sobre o morto pelos seus inimigos.

Esclarece-se que mãe e filho são debeis mentais, e que a farinha e o farelo eram «para ajudar a cura».

Acácio Moreira

ADVOGADO

COMUNICA A SEUS AMIGOS E CLIENTES, QUE MUDOU SEU ESCRITÓRIO PARA A RUA ARCIPRESTE PAIVA Nº. 5

Atende das 10 ás 12 e das 2 ás 5 horas

Residência: La Porta Hotel

APARTAMENTO 112

Caixa Postal, 110 — Fone, 1277

FLORIANOPOLIS

Dr. João de Oliveira

ADVOGADO

Trata de inventarios e arrolamentos; advoga no forum civil, criminal e commercial.

ESCRITÓRIO:

Rua 13 de Maio, 3

Telefone, 86

LAGUNA

é bem o simbolo de meu coração, que, como já disse noutro lugar, foi dado a Irmã Melquiades. E quando amargamente comecei a pensar, depois, no duro e árduo problema da manutenção da familia, diante da pouca renumeração dos acidentados, recebi, com júbilo, a seguinte carta.

«Pelo CORREIO DO SUL tomei conhecimento do acidente de que foi vítima o prezado auxiliar. Visitando-o, faço votos de pronto restabelecimento, informando-lhe, ainda, que já determinei para que seus vencimentos sejam pagos integralmente, como aliás é do Regulamento da Organização Henrique Lage» — Estava assinado pelo eminente e bondoso chefe sr. Heriberto Hulse. Sentindo faltar expressão para externar tamanha gratidão a esse benemerito representante da Organização, no Sul do Estado, permanço comovido e curvo-me reverente, rogando a Deus pela felicidade do sr. Heriberto Hulse.

Eis pois, ai, onde e como passei trinta dias de minha vida...

Laguna, 31 de agosto de 1944.

José Evangelista da Silva
Maquinista da Usina Elétrica

Diário de um poeta

Córi Aveiro de Lima

I

Através a vidraça, vejo a vida que passa, em silencio. Não houvesse a vidraça, seria a indiferença...

Silêncio e sombras — tua ausência. Como se a felicidade extinta fosse luz intensa que me cegou para sempre...

A chuva imprime beijos sonoros na calçada. E assim, desde a noite em que nos surpreendeu beijando.

Passaste suavemente em minha vida. Suavissimamente. E devastaste-a!

O cigarro aceso em meus labios. A fumaça azulada anuviando a noite, diante de mim... E o prazer de quem traz a alma vazia, em fugir, esquecer-se, olhando indefinidamente o nada.

Um grilo escondido em meu quarto, está cantando a tristeza, a ruína, a velhice que adivinha em mim.

Cerro as pálpebras: trevas. O mundo é um caos. Ou Deus não acabou de criar o homem?

Sonhei que transpunha o espaço, na ansia da verdade. O céu era um deserto azul. Os astros, miragens. Compreendi que Deus vive na terra, em cada um de nós. E o próprio homem glorificado pela virtude.

Sei que o verde do mar, o azul da serra distante, não existem. O próprio céu, sei, é ilusão. E adoro-os. Não descreio nas mentiras divinas.

A poesia vive lá fóra. No sol, na areia da praia, na carícia da brisa... A poesia adormece lá fóra. Ao luar, na intimidade da noite... O poeta está sózinho, encarado em si, procurando cego a poesia.

Vou como dóido pela rua á sua procura. Esqueço a própria vida. O amor é superior a tudo na terra: uma promessa ilusória de céu.

Deus talvez me castigue, porque te fiz meu ídolo, mulher. Mas se me davas mais do que promessa, davas-me ilusão de céu aqui na terra!

Não ambiciono as estrelas. Não aspiro ao céu. Contento-me com a luz e o azul de uns olhos.

Minha poesia é diferente: feita de silencio, olhares e suspiros.

Com unção, contemplo a natureza. O ar sereno do dia, onde pairam ao sol asas sem destino, e o mar rendilhando espumas, a meus pés, e as montanhas me segredando mistérios no silencio da distância... Quase sinto a ascensão do espirito, no meu sonho de pureza. Mas tropeja um avião de guerra, nos céus, e logo minha alma se enubla, á sua sombra.

Sonhava amar serenamente, transformar a vida em «manso lago azul»... Porque era poeta, fazia abstração da própria humanidade.

A felicidade é qualquer cousa por que os homens vêm sendo infelizes até hoje.

Poesia — cousa sem expressão, quando se vive realmente.

Quanta poesia no simples viver!

Pagavas com uma ilusão, a realidade que eu te dava, do meu amor. E eu seria feliz assim mesmo. Ao poeta, é quanto custa o prazer de cada ilusão, o sofrimento de uma realidade.

Ilusão de ser amado, quando se ama verdadeiramente... Ilusão de poder esquecer, quando se é esquecido inteiramente... Faria pelo poema, não fosse página triste de minha vida.

Esquecer — eis tudo. Mas se somos feitos do passado, só o passado existe, e o presente é uma ilusão aberta a outra ilusão, o futuro, que vai findar na única realidade: o que passou.

Sou um homem traído pela própria alma. Jurei esquecer e não posso.

150 milhões estão dispostos a casar-se com Betty Hutton

BOGOTA (U. P.) — Os solteiros desta capital enviaram uma mensagem assinada por José Rodrigues á famosa estrela de Hollywood Betty Hutton, declarando que 150 membros da Federação dos Solteiros estão dispostos a casar-se com ela, devendo a atriz por conseguinte, fazer uma escolha.

Exijam o sabão

“VIRGEM ESPECIALIDADE”

da COMPANHIA WETZEL INDUSTRIAL — Joinville

(Marca Registrada)

o ideal para cosinha, lavanderia e lavadeira.

